



PAULO FREIRE E EJA: RELATO SOBRE A FORMAÇÃO CIDADÃ PELAS TIC

PAULO CÉSAR DA SILVA GONÇALVES

Universidade Estadual da Bahia (Uneb). E-mail: gsilva.paulo@gmail.com

LÍDIA RAMOS DO NASCIMENTO

Universidade Estadual da Bahia (Uneb). E-mail: lidia_nascimento@hotmail.com

RESUMO

O presente resumo: Paulo Freire e EJA: breve relato sobre a formação cidadã pelas TIC aborda a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a concepção de Paulo Freire sobre as Tecnologias de Educação e Informação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem. Este trabalho nasceu da inquietação em perceber como Paulo Freire, em sua visão democrática e progressista, utilizou as TIC no processo de ensino e aprendizagem na EJA frente à força da globalização. Nesse estudo utilizamos a pesquisa de cunho bibliográfico, tomando como norte as seguintes obras de Paulo Freire: Educação e Mudança (1979), Pedagogia da Autonomia (1996), e Pedagogia da Indignação (2000). Procuramos responder a seguinte questão: Como Paulo Freire concebeu a inserção das TIC na EJA nas obras supracitadas? Utilizamos como referencial teórico, os seguintes autores: MAYO (2004), LÉVY (1999), SILVA (2001), SANTOS (2009), LIMA JÚNIOR (1997), MORAN (2013) e o próprio FREIRE.

Palavras-chave: Emancipação; Empoderamento; Protagonismo; TIC.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vive a era da informação e junto com essa nova conjuntura discutiu-se o potencial das tecnologias de informação e comunicação (TIC) em relação ao seu potencial na educação e como ela pode contribuir com a redução da pobreza; como também empoderar os sujeitos menos favorecidos a ler e escrever o mundo de forma contextualizada e crítica (SILVEIRA, 2011)

Nesse contexto, se faz mister salientar que mesmo na era da informação fruída e cada vez mais rápida, pela força das potencialidades promovidas pela internet, boa parte da população brasileira pouco conjuga esse poder das TIC na educação e também em suas vidas cotidianas por, infelizmente, termos, no Brasil, aproximadamente 14 milhões



de analfabetos adultos, o que de certa forma inviabiliza ou dificulta o acesso às tecnologias como fomento da leitura e da escrita (GONÇALVES, 2015).

Este artigo tem como título Paulo Freire e EJA: breve relato sobre a formação cidadã pelas TIC, o qual apresenta como objeto a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a concepção de Paulo Freire sobre as Tecnologias de Educação e Informação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem.

Este trabalho resulta de uma pesquisa bibliográfica por dois pesquisadores da EJA, que se interessam pela temática das (TIC) e as suas aplicabilidades na EJA. Nesse sentido, este trabalho nasceu da inquietação em perceber como Paulo Freire, em sua visão democrática e progressista, utilizou as TIC no processo de ensino e aprendizagem frente à força da globalização. O objetivo principal desta produção foi identificar as concepções de Paulo Freire sobre educação e tecnologias frente à abrangência e utilização das TIC na EJA.

Diante da vasta literatura paulofreireana, tomamos como parâmetro três obras desse cientista, pesquisador e educador, são elas: Educação e Mudança (1979), Pedagogia da Autonomia (1996) e Pedagogia da Indignação (2000). Os autores que dialogam nesta pesquisa são Peter Mayo (2004), Pierre Lèvy (1999), Marcos Silva (2001), Edméa Santos (2009), Lima Júnior (1997) e o próprio Paulo Freire.

Sabemos que hoje a maioria da sociedade mundial vive imbricada com as TIC, o que caracteriza e compõe a sociedade da Informação, sociedade do conhecimento, sociedade informática, era digital, e enfim (EDMÉA & SANTOS, 2009).

Nesse viés, ratificamos a relevância das TIC na Educação. Nesse veio, de que maneira Paulo Freire concebeu a inserção das TIC na EJA nas obras supracitadas? Eis a apresentação do nosso problema de pesquisa. Dessa forma, preferimos a pesquisa de cunho bibliográfico por podermos lançar mão de um processo que envolve leitura, fichamento, análise de fontes e arquivamento dos materiais pesquisados, tudo isso para esclarecer a problemática apresentada. Também recorremos a esse tipo de pesquisa por termos um grande acervo pelo meio virtual através da internet, o que possibilita reunir informações de forma rápida e segura, quando observados os link seguros (ROCHA, et al., 2008).

ELEMENTOS METODOLÓGICOS DO TEXTO



O percurso metodológico da pesquisa foi de caráter bibliográfico através da leitura explanatória de três obras de Paulo Freire sobre o uso das tecnologias na EJA. A escolha das obras se justifica pela tematização da tecnologia em educação. Nesse percurso explanatório da leitura, inicialmente, identificamos que o autor trazia em diversas passagens dos livros a referida temática, nos quais percebemos três perspectivas fundantes, são elas: (1) tecnologias como potencializadora da formação do ser; (2) tecnologia com viés emancipatório e (3) a tecnologia e o homem de forma indissociável. No segundo momento, comparamos as diferentes formas de conceber as tecnologias, focando em expressões que se referiam à cultura hegemônica/tecnologia; à globalização/fatalismo e à tecnologia/humanismo.

No terceiro momento, essas expressões foram contextualizadas a partir do referencial teórico escolhido para esse estudo com as suas devidas implicações para a EJA, o que nos possibilitou perceber como Paulo Freire concebia as TIC na perspectiva educacional.

Nesse contexto, segundo Lèvy (1999, p.24), sabemos que “por trás das técnicas agem e reagem ideias, projetos sociais, utopias, interesses econômicos, estratégias de poder, toda a gama dos jogos dos homens em sociedade”. Dessa forma, quando pensamos no uso da tecnologia na EJA, não podemos nos distanciar dessa perspectiva. Esse viés fica latente em Pedagogia da Autonomia, quando Freire (1996b) afirma que divinizar ou diabolizar a tecnologia é uma forma negativa de se pensar errado, por isso analisou e espreitou a tecnologia de forma crítica e curiosa. Nesse sentido, asseverou que nunca foi apreciador ingênuo dela, daí o seu pensar crítico e curioso sobre ela.

Nesse seu olhar, percebeu o potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia proporcionava às crianças mais favorecidas de São Paulo a partir da utilização do computador. Isso fez com que ao exercer o cargo de Secretário de Educação do Estado de São Paulo introduzisse na rede municipal o computador como potencializador do aprendizado (FREIRE, 1996b).

Essa ação de Freire configura-se como forma de amenizar a situação de oprimido que os sujeitos menos favorecidos apresentavam nas escolas. Além disso, de certa maneira, começou a inseri-los no mundo globalizado, mas com a perspectiva de potencializar a aprendizagem. Ademais, com a inserção dos computadores nas escolas, Freire fomentou uma nova maneira de os sujeitos aprendentes produzirem textos, o que, de certa forma, ressignificou o modelo positivista da língua como fenômeno social de



forma estanque e com pouca possibilidade de modificação (RAMAL, 2000). Além do mais, com a inserção do computador em sala de aula com acesso à internet, o sujeito aprendiz tem a possibilidade de criar o seu próprio percurso de estudo a partir da pesquisa em novas páginas sobre um determinado tema (RAMAL, 2000).

Diante das exigências do mercado globalizado, e com o crescimento da influência das tecnologias, Freire (2000d) em seu livro a Pedagogia da Indignação, apontou a necessidade de se ter uma “rigorosa” vigilância ética sobre as tecnologias. Uma ética a serviço das gentes, da sua formação ontológica, do ser mais e não da ética estreita, malvada, voltada para o lucro e o mercado.

Percebemos, nesse discurso, um receio explícito em não aceitar os ditames da globalização que valoram as tecnologias como um bem fatalista. Essa seria uma visão positivista e hegemônica por aceitar e permitir a introdução das tecnologias na educação somente pela imposição da globalização e do capital global, o qual, de certa forma, explora os países “pobres” e em desenvolvimento, a exemplo do Brasil (MAYO, 2004).

Criticou a formação técnica científica, que não deveria ser um mero adestramento para o uso de procedimentos tecnológicos. A educação de adultos e a educação de um modo geral, não podem prescindir o exercício de pensar criticamente a própria técnica (FREIRE, 2000d).

Podemos perceber que Freire (2000d) era favorável ao uso das tecnologias, não de forma mecanicista, mas que se tivessem o cuidado de se manter a vigilância ética, porém sem perder de vista a reflexão radical, sobre o ser humano, sobre a sua presença no mundo e com o mundo.

Diante do exposto, em Pedagogia da Indignação, uma das concepções freireana foi valorizar as tecnologias com perspectivas emancipatórias do sujeito aprendiz e não tê-las com um viés mecanicista influenciado pela exigência do mercado de trabalho. Dessa forma, vislumbramos, nessa produção, as tecnologias educacionais de forma engajada e com potencial de problematizar os conceitos advindos do labor acadêmico. Nesse prisma, o sujeito aprendiz deve ser capaz de entender as mensagens oriundas das ferramentas educacionais das TIC e, a partir delas, cocriar a sua mensagem, não sendo um sujeito apenas que ouve e obedece aos comandos, mas sim um sujeito que interage ao produzir também a sua mensagem (SILVA, 2001). Nesse viés, emissor e receptor se confundem, quando ambos produzem e recebem mensagem, o que



proporciona ao estudante elevar a sua autoestima por saber que ele se configura como protagonista da ação educativa.

Em Educação e Mudança, Freire (1979b) tentou, de certa forma, desmistificar o dilema entre o humanismo e a tecnologia, por existir a ideia de que elas eram dissociadas uma da outra. No entanto, na própria obra, Freire (1979b) indaga se nessa época seria mesmo possível pensar em tecnologia/humanismo na educação sem uma ligação intrínseca.

Nesse sentido, existia um pensar ingênuo acerca disso, a ponto de minimizar a importância do homem no que concerne às aplicações das tecnologias. Assim, segundo Freire (1979b, p. 28), “optar pela técnica, considerando que a perspectiva humanista é uma forma de retardar as soluções mais urgentes”. Ainda dialogando com Freire (1979b), o “outro lado da moeda” traz também uma visão estereotipada da tecnologia, a qual “vê na tecnologia a razão dos males do homem moderno” (FREIRE, 1979b, p. 28).

Freire (1979b) vai mais além, deixa claro que a sociedade não enxerga que humanismo e tecnologia não se excluem, muito pelo contrário se complementam. Ainda lastreado por Freire (1979b, p. 83), “Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais”. Nesse limiar, ressaltamos que a inserção das tecnologias na educação, por exemplo, implica em mudança cultural do sujeito, o que de certa forma contribui para uma melhor aceitação das tecnologias na educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Pedagogia da Autonomia, mesmo a obra se reportando às tecnologias como imposição da globalização e do capital global, Freire (1996c) a percebeu como potencializadora do processo de ensino e aprendizagem e, de certa maneira, contribuiu para a sua intensificação nas Escolas Municipais de São Paulo com a implementação de computadores na Educação.

Em Pedagogia da Indignação, Freire (2000d) concebeu as tecnologias pautadas no viés da ética do ser ontológico. Dessa forma, as tecnologias não podem preceder a essência do sujeito aprendente. Assim, devem fomentar a educação transformadora, mas não irem de encontro às potencialidades do sujeito.



Em Educação e Mudança, Freire (1979b), preocupou-se em demonstrar as potencialidades das tecnologias suplantando a ideia delas serem somente um potencial para fomentar a inteligência técnica do sujeito. Essa perspectiva foi possível quando ele apresentou tecnologias e humanismo de forma indissociáveis.

No contexto apresentado, emergem as palavras de Freire (1984d, p. 01) quando ele diz: “Faço questão, enorme de ser um homem de meu tempo e não um homem exilado dele”. Freire considerava-se e de fato era um homem do seu tempo, pois, apesar da contradição entre a sua forma de pensar, ver o mundo, conseguiu ultrapassar essa barreira ideológica, face a globalização, no que tange a utilização das tecnologias, a partir do momento, em que consegue nos levar à reflexão, a usar criticamente e não de forma mecânica as tecnologias.

Nessa direção, a concepção de Freire sobre tecnologias como fomento educacional parece dialogar com a perspectiva de Moran (2013, p. 12) quando ele assevera: “A escola precisa reaprender a ser uma organização efetivamente significativa, inovadora, empreendedora. Ela é previsível demais, burocrática demais, pouco estimulante para os bons professores e alunos”.

Essa previsibilidade e burocratização do ensino vão de encontro à alegria e à esperança necessária para que docentes e discentes juntos possam criar um ambiente saudável para o desenvolvimento da aprendizagem mútua. Nesse veio, as tecnologias são fundantes na era da informação.

CONCLUSÃO

Nas três obras de Freire analisadas, percebemos que todas trouxeram as tecnologias como importantes para o processo de ensino e aprendizagem. Isso porque a inserção das tecnologias no âmbito educacional foi uma forma de percepção de mudança cultural proveniente do processo da Globalização e do capital global oriundos da cultura hegemônica. No entanto, ficou evidente que as TIC não podem prescindir a inteligência humana, mesmo em momentos da história em que a tecnologia tenha ido de encontro à integridade física e moral da vida humana. Além do mais, e não menos importante, evidenciamos que o referido autor não teve uma concepção ingênua da utilização das TIC na Educação, muito pelo contrário, as concebeu como fundamentais,



mas não mais importantes do que o poder do homem em modificar o meio em que vive através do empoderamento promovido pela educação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A máquina está a serviço de quem?** Revista BITS, p.6, maio de 1984a.

_____. **A Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996b.

_____. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 1979c.

_____. **A Pedagogia da Indignação.** São Paulo: Unesp, 2000d.

GONÇALVES, Paulo. César da. Silva. **Letramento Digital: um mecanismo de política pública para potencializar a aprendizagem em turmas da EJA.** 2015.

LÉVY, Pierri. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LIMA JUNIOR, Arnaud. Soares. **As Novas Tecnologias e a Educação Escolar: um olhar sobre Projeto “internet” nas escolas- Salvador/Bahia.** Dissertação de Mestrado, Salvador, UFBA, 1997.

MORAN, Jose. Manuel; Ensino e Aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. Masseto, Marcos. T; BEHRENS, Marilda. Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 21ª Ed. Campinas: Papirus, 2013.

RAMAL, Andrea. Cecília. **Ler e escrever na cultura digital.** Porto Alegre: **Revista Pátio**, ano 4, no. 14, p. 21-24, 2000.

ROCHA, Nívea. Maria. Fraga.; LEAL, Raimundo. Santos; BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Metodologias qualitativas de pesquisa.** Salvador: Fast Design. 2008.

SANTOS, Edméa; SILVA, Marco. **Desenho didático para educação on-line.** Em **Aberto**, v. 79, p. 105-120, 2009.

SILVEIRA, Sérgio, Amadeu. **PARA ALÉM DA INCLUSÃO DIGITAL: poder comunicacional e novas assimetrias.** In: BONILLA, Maria. Helena. Silveira; PRETTO, Nelson. De. Luca (Orgs). **Inclusão Digital: polêmica contemporânea.** Salvador: WDUFBA, 2011. Coleção Educação, Comunicação e Tecnologia, V. II Referência Eletrônica

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa: a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania.** INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação.** Campo Grande /MS, 2001.



ALFAEJA

II Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

Disponível em:

<<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/4727/1/NP8SILVA3.pdf>>. Acesso em: outubro de 2015.